

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|---------------|---|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |

ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL

| | | |
|---|---|----|
| 1 | Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
|---|---|----|

ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA

| | | |
|---|---|----|
| 2 | Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 | Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 | Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |

DOSSIER

| | | |
|---|---|-----|
| 5 | Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 | Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |

RESEÑAS

| | | |
|---|--|-----|
| 7 | Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |
|---|--|-----|

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO BASE PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NUMA REGIÃO AMAZÔNICA*

Recebido: 17/06/2018 • Aceito: 16/08/2019

DOI: 10.22395/ambiens.v2n4a5

Aloisio Ruscheinsky **

Marco Antonio Pagel ***

RESUMO

O objeto do presente texto é a observação da trajetória de descentralização e institucionalização no que diz respeito às políticas de educação ambiental para jovens escolares numa região amazônica, que se realiza com projetos e seus mecanismos de difusão e inclusão. O escopo aborda o significado e os desafios de educar jovens a partir da sensibilização, incorporação e descentralização na sustentabilidade em meio às práticas num contexto de conflitos socioambientais. O exercício de incorporação de instrumental de análise dos conflitos na educação ambiental, com enfoque na superação das lacunas visualiza-se nos projetos e movidos para a construção de conhecimentos que deem conta do nexos complexo entre relações sociais e bens naturais.

Palavras chave: Educação ambiental; institucionalização; formação; descentralização; conflitos.

* Artigo investigativo. Este artigo é parcela de investigação que contou com financiamento da FAPEMT.

** Doutor em sociologia pela USP, docente e pesquisador do PPGCS da Unisinos/Brasil. Email aloisior@unisinos.br. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1297-0795>

*** Geógrafo, mestre Ciências Sociais pela Unisinos, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, Campus de Cáceres, Departamento de Geografia. Grupo Território educativo e a escolarização; Meio ambiente e Sociedade. Campus de Cáceres, Departamento de Geografia. Fone: +55 65 3221-0000. Av. São João, s/n, Cavahada II, CEP: 78.200-000. Email marcopagel@gmail.com

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

PROGRAMAS INSTITUCIONALES DE EDUCACIÓN AMBIENTAL COMO BASE PARA LA FORMACIÓN CIUDADANA EN UNA REGIÓN AMAZÓNICA

RESUMEN

El objeto del presente texto es la observación de la trayectoria de descentralización e institucionalización en lo que se refiere a las políticas de educación ambiental para jóvenes escolares, en una región amazónica, que se realiza con proyectos y sus mecanismos de difusión e inclusión. El ámbito aborda el significado y los desafíos de educar a jóvenes, a partir de la sensibilización, incorporación y descentralización en la sostenibilidad en medio de las prácticas en un contexto de conflictos socioambientales. El ejercicio de incorporación de instrumental de análisis de los conflictos en la educación ambiental, con enfoque en la superación de las lagunas, se visualiza en los proyectos y movidos para la construcción de conocimientos, que den cuenta del nexo complejo entre relaciones sociales y bienes naturales.

Palabras clave: Educación ambiental; institucionalización; formación; descentralización; conflictos.

INSTITUTIONAL PROGRAMS OF ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A BASIS FOR CITIZEN TRAINING IN AN AMAZON REGION

ABSTRACT

The objective of this text is to observe the decentralization and institutionalization trajectory with respect to environmental education policies for schoolchildren in an Amazon region, which is carried out with projects and their dissemination and inclusion mechanisms. The scope addresses the meaning and challenges of educating young people through sensitization, incorporation and decentralization in sustainability through practices in a context of socio-environmental conflicts. The incorporation of instruments for the analysis of conflicts in environmental education, with a focus on overcoming the gaps is seen in the projects and moved to build knowledge that account for the complex nexus between social relations and natural assets.

Keywords: environmental education, institutionalization, training, decentralization, conflicts.

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

INTRODUÇÃO

O texto de origem a partir de uma investigação de campo interpreta à luz das ciências sociais os propósitos socioeducacionais embutidos nas contribuições das políticas públicas ambientais e nas ações pedagógicas em prol da ambientalização impulsionadas por sujeitos num contexto de conflitos socioambientais. Interessa-nos explicitar os efeitos das políticas públicas de educação ambiental voltadas aos jovens escolares e as práticas decorrentes das contribuições de programas e projetos. O esforço intelectual consiste em situar os aspectos restritivos e/ou propulsores decorrentes da trajetória de Projetos escolares como inovação no ensino pré-universitário, aspecto abrangido por nossa pesquisa com um olhar voltado aos conflitos cotidianos.

Abordaremos o Projeto de Educação Ambiental destinados aos jovens em meio a conflitos socioambientais e num contexto onde a esfera pública da floresta, da água e da biodiversidade possui frágil legitimidade, tomando como campo empírico a região amazônica. A investigação abarca as dimensões socioeducacionais dos referenciais e desafios da sustentabilidade ambiental para as diversas atividades escolares, bem como problematizar as contribuições das políticas públicas, no caso em destaque por meio de programas e projetos de interface entre o contexto escolar e as questões ambientais. No transcorrer da pesquisa, podemos observar rupturas e descontinuidades de efetivas contribuições para a formação dos jovens, aspecto que nos impulsionou em: a) ampliar o foco de observação, considerando os conflitos nos quais se inserem as políticas de sustentabilidade ambiental e, b) compreender os efeitos da política nacional de Educação Ambiental numa região da Amazônia, em especial para jovens no âmbito escolar. Junto aos docentes e jovens podemos observar os propósitos e efeitos contraditórios da proposta de sua descentralização e suas condicionalidades para a institucionalização.

Entre as justificativas para apresentar esta temática a uma revista universitária na temática ambiente e sociedade é a ousadia de que a ambientalização de todo o espectro do ensino se alinhe ao grande desafio de modificar a matriz energética e o consequente assédio aos bens naturais. Todavia, em particular, de um lado, provocar a percepção do cuidado ambiental para combater a devastação da biodiversidade amazônica a partir também dos próprios atores no cenário, entre elas o amplo desmatamento ilegal; de outro, identificar como se internaliza a dimensão ambiental e sua relação com as competências e habilidades na compreensão de conflitos socioambientais e os tipos de mediação

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

ambiental contempladas. Ainda mais que estas questões também são objeto nas provas do ENEM****, com as áreas de conhecimento que abordam questões ambientais.

Ainda mais que no desencadeamento das políticas e nas circunstâncias dos Projetos Ambientais nas escolas públicas notaram-se resistências ao avanço de práticas inovadoras que poderiam estabelecer um olhar crítico dos jovens em face dos conflitos socioambientais, quando ações escolares propunham realizar tal ênfase no âmbito da educação para a sustentabilidade socioambiental.

A metodologia utilizada na investigação referencia-se numa abordagem qualitativa, na qual se procedeu ao levantamento documental visando a seleção e organização das informações sobre as políticas ambientais, entre estas em especial de Educação Ambiental. Além da observação de campo ou pesquisa participante, foram realizadas entrevistas com atores chaves nos processos descritos. Igualmente se submeteu o conteúdo dos documentos e das entrevistas à análise textual discursiva para compreensão das questões fundamentais à luz da pergunta de pesquisa sobre os processos de ambientalização.

Nestas condições, alguns atributos de políticas públicas estão presentes no cotidiano e manifestam-se articulados em um campo político-ideológico ao observar as políticas de Educação Ambiental e a sua institucionalização. As circunstâncias em que fluem ações educativas num campo em conflito circunscrevem a amplitude da redistribuição de competências (política e institucional) do âmbito dos órgãos estatais, dos condicionamentos em face das expressões em suas respectivas instituições e, entre os indivíduos e as instituições escolares. Assim, trazemos algumas questões interpretativas da política de EA e aqui analisadas por meio de projetos escolares institucionalizados, a cujos elementos pretendemos dar visibilidade.

1. AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

A inclusão da dimensão ambiental na educação explicitada no direito público brasileiro, ao longo das últimas três décadas, constitui-se como um árduo esforço por sujeitos articulados como atores sociais destemidos que se voltaram para a regulamentação jurídica da questão socioambiental. Estes

**** Nunes (2011) analisa a presença de questões sobre meio ambiente nas provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), inquirindo em que medida esta valorização, nesse exame, pode ser um fator indutor de processos de ambientalização. No Brasil todos os concluintes do ensino médio são obrigados a realizar este exame, em especial se tiverem intenção de darem continuidade aos seus estudos.

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

esforços progressivos corroboram para ampliar a sensibilidade para com a preservação da biodiversidade em um momento que observamos a crescente capacidade de intervenção agressiva ao meio ambiente, contexto no qual e na medida em que se avoluma a crise socioambiental.

Em meio à crise assim caracterizada, os alcances e conquistas dos atores são atribuídos à intensa ação na esfera política, gerando demanda política por setores da sociedade civil junto às agências formuladoras de políticas públicas. Apesar de a legislação ambiental brasileira, bem como das políticas ambientais aumentarem em volume, em especificidade e complexidade, com nosso olhar crítico nos deparamos com percalços em face da execução e eficácia da legislação ou papel dos órgãos públicos na preservação da biodiversidade, os quais têm sido confrontados como agentes desenvolvimentistas a serviço da economia e mercado.

Esta atribuição controvertida tende a influir na diferenciação entre a realidade dos conflitos socioambientais e o espaço desejável para a realização dos fluxos ou acordos em prol de ações dos jovens com sentido inverso à degradação de bens naturais e com uma reflexão que tende a superação da tendência dicotômica que fragmenta o olhar sobre natureza e sociedade, cultura e meio ambiente. Neste conflito o embate, a priori, deveria fluir em uma atmosfera democrática, considerando a conservação (e qualidade) dos bens ambientais, em oposição a sua concentração em determinados extratos da sociedade.

As marcas entre o ideal e o real estão presentes na recente experiência brasileira de gestão participativa nas decisões institucionais nas formulações de proposições de sustentabilidade, bem como na ampla capacidade do econômico em ofuscar as funções democráticas e os direcionamentos segundo os interesses do poder capital. Nessas condições, observamos simetrias autoritárias que tencionam em reduzir ao mínimo a ação política na esfera pública, ao passo em que se destacam mecanismos para apagar as marcas dos impactos ou a pegada ecológica da concentração de renda e poder, a exclusão social e os desastres ecológicos. Neste interim as políticas de educação ambiental soam como um campo de realização da democracia em prol da justiça socioambiental - bem como traduzem evidências da legitimidade da ação de políticas públicas ambientais em responder adequadamente as aspirações de cuidado com a biodiversidade ou uma proposta biocêntrica. As práticas de sustentabilidade ao se expandirem de forma questionadora no tecido social, tendem a serem questionadas, seja como legitimidade social, seja por insustentabilidade em decorrência da larga ultrapassagem dos limites de reposição do ecossistema.

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

A busca por legitimidade para as questões socioambientais parece ter permeado parte da Constituição Federal de 1988, quando foram articuladas as vontades de diferentes sujeitos e acrescentada na agenda de direitos quanto à responsabilidade do Estado sobre as questões do ecossistema e da preservação para as gerações futuras a fim de gerar mudanças na compreensão e nas práticas. Ao observar o teor deste marco legal fundamental e a construção dos demais referenciais da legislação ambiental no Brasil, observa-se que o país atravessou tensos e tortuosos caminhos, iniciado pela demanda política de atores sociais que idealizaram a justiça socioambiental no ínterim das realizações pela gestão governamental. A regulamentação passou a incluir os encaminhamentos das conferências internacionais, passando à inserção nas políticas brasileiras, em termos de objetivos, princípios, estratégias e metas de sustentabilidade de bens naturais renováveis, que culminou em 2005 com a construção de uma agenda de compromissos afirmados no Programa Nacional de educação ambiental^{*****}.

Esta política nacional ao buscar efetivar as ações político-educativas tendo em vista a sustentabilidade socioambiental, propôs desenvolver práticas sociais de cuidado ambiental com descentralização de propósitos, de metas e de ações sob o aspecto da sustentabilidade socioambiental. A agenda nacional afirma estar em sintonia com o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e nele estão delimitados objetivos, linhas de ação e estrutura organizacional, cuja presença na ótica dos jovens é considerada relevante na formação: 1) Concepção de ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência sistêmica entre o meio natural e o construído, o socioeconômico e o cultural, o físico e o espiritual, sob o enfoque da sustentabilidade. 2) Abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais, transfronteiriças e globais. 3) Equidade de gênero e cidadania ambiental com reconhecimento da diversidade cultural, étnica, racial, genética, de espécies e de ecossistemas. 4) Enfoque humanista, histórico, crítico, político, democrático, participativo, inclusivo, dialógico, cooperativo e emancipatório. 5) Vinculação entre as diferentes dimensões do conhecimento; entre os valores éticos e estéticos; entre a educação, o trabalho, a cultura e as práticas sociais. 6) Democratização na produção e divulgação do conhecimento e fomento à interatividade na informação. 7) Pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, com garantia de continuidade e permanência do processo educativo e com permanente avaliação crítica e construtiva do processo educativo.

***** O Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) foi instituído em dezembro de 1994, em função da Constituição Federal de 1988 e dos compromissos internacionais assumidos na Conferência do Rio/92. As articulações e regulamentações prosseguem em anos sucessivos.

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

O desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre as práticas socioambientais no espaço educativo pode favorecer o caráter colaborativo, com dinâmicas para desabrochar processos construtivos de participação, de mobilização, de contestação e de potência de ação (Jacobi, Tristão, Franco, 2009). Com referência à juventude forjou-se na conjuntura brasileira na primeira década do século XXI um conjunto ampliado de preocupações com a “juventude como foco das políticas públicas” (Castro & Aquino, 2008), dentre as quais a política de educação ambiental.

Além destes princípios gerais, enuncia-se a criação de órgãos gestores que traduzam as orientações em procedimentos práticos, especialmente na medida em que a ótica de sustentabilidade socioambiental para a formação juvenil anseia por ultrapassar projetos circunstanciados, pulverizados e descontinuados. Como tal, a eficiência parece exigir abordagens múltiplas ou interdisciplinares que referenciam a complexidade dos problemas ambientais (Ruscheinsky, 2012), que no campo empírico da investigação referem-se especialmente aos efeitos da urbanização forçada e das atividades do agronegócio.

As políticas públicas subsidiaram em suas diretrizes a perspectiva da dimensão socioambiental, recorrendo ao comprometimento com a participação democrática dos jovens para a criação e o controle social e da visão sistêmica. Nessa configuração os objetivos da política nacional remetem à inserção de temas socioambientais e que resultaram do “processo de Consulta Pública, realizado em setembro e outubro de 2004, que envolveu mais de 800 educadores ambientais de 22 unidades federativas do país, configurando a construção participativa do Programa Nacional e que se constitui ao mesmo tempo, num processo de apropriação pela sociedade. A Consulta Pública [...] se tornou uma oportunidade de mobilização social entre os educadores ambientais possibilitando o debate acerca das realidades locais para subsidiar a elaboração das Políticas de Educação Ambiental” (Brasil, 2005: 16).

Em suas *linhas de ação*, o programa nacional se propõe a articular redes de educadores ambientais, de instituições, de movimentos e coletivos de sujeitos no sentido de se produzirem políticas públicas capilarizadoras. Todavia, não deixa claro todas as linhas de ação para as interfaces anunciadas e as respectivas práticas socioambientais a serem realizadas, estimulando o âmbito de responsabilização; talvez porque representa um marco legal e estruturante. Estas publicações remetem a um programa que propõe um contínuo exercício de transversalidade para internalizar ou institucionalizar no conjunto das esferas governamentais, no sistema de ensino, nas entidades privadas e no terceiro setor, por meio de espaços de interlocução bilateral e múltipla. A importância de um programa institucional

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urququi, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

como marco estruturante serviria para novas práticas que levem em consideração as contradições da realidade amazônica e a sustentabilidade que possa decorrer destas práticas. Nessas circunstâncias, crescem os conflitos internos na gestão do poder político escolar numa sociedade desigual, em que a incipiente democracia se fragiliza ou tropeça no atendimento amplo à vontade popular, bem como o exercício de poder na ótica da democratização circunscreve-se à complexidade (Leff, 2009).

Diante da polêmica sobre os alcances democratizantes da formulação de uma política de uma sustentabilidade socioambiental destacam-se dúvidas quanto à atribuição de responsabilidade para a realização das ações de cunho ambiental no âmbito escolar. Principalmente, porque carrega consigo o marco histórico de considerar a perspectiva da “sustentabilidade ambiental, ecológica, social, ética, cultural, econômica, espacial e política, ao desenvolvimento do país, buscando o envolvimento e a participação social na proteção, recuperação e melhoria das condições ambientais e de qualidade de vida” (Brasil, 2005, p. 33). O texto de justificação legal reconhece estas ambigüidades, ao mesmo tempo em que argumenta na mudança ambiental a educação assume posição de destaque. Outros atributos nas linhas de ação estão destacados (Brasil, 2005: 33) como a “transversalidade e interdisciplinaridade; descentralização espacial e institucional; Sustentabilidade Socioambiental; Democracia e Participação Social; Aperfeiçoamento e Fortalecimento dos Sistemas de Ensino, Meio Ambiente e outros que tenham interface com a educação ambiental”.

A investigação acompanhou um processo social situado dentro do âmbito escolar para observar as dimensões da formulação, da realização, da interdisciplinaridade e da avaliação de programa e de projetos de Educação Socioambiental em circunstâncias em que sujeitos se debruçam sobre conflitos com baixa legitimação social. Estas atividades escolares se consolidam com destaque para a característica relacional e adotam como orientação um instrumental de análise e de prática interdisciplinar (Ferreira & Novicki, 2009) com o intuito de formação integral.

Os pressupostos da gestão educacional descentralizada incidem nos aspectos administrativos e pedagógicos, especialmente nas diretrizes metodológicas para a Educação Ambiental. A descentralização do planejamento, da gestão e da avaliação foi desenhada no contexto das reformas das políticas educacionais sob o argumento ou como medida capaz de influenciar a democratização do próprio Estado, dos mecanismos deliberativos, por meio de uma ampliada participação social no planejamento e controle sobre as políticas públicas. Ou melhor, os atores sociais além de configuração de uma identidade com a questão ambiental também primam pelas mediações adequadas às mudanças pretendidas.

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

De acordo com o proposto a descentralização espacial e institucional proporciona o envolvimento democrático dos atores socioambientais e dos segmentos institucionais na realização do projeto político.

2. AS POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS EM UMA REGIÃO AMAZÔNICA

As políticas públicas instituídas de EA explicitadas na formulação política por meio de instrumentos próprios, tem se mostrado bastante abrangentes, todavia ao mesmo tempo tem se concentrado no esforço de expansão na região a partir dos atores socioambientais. Outros esforços voltados à proteção ambiental e para um diálogo entre sociedade e ecossistema foram direcionados pela Secretaria de Meio Ambiente (SEMA), por meio de ações de conscientização para o declínio dos processos de degradação e em prol da preservação de bens ambientais renováveis. Ambas as Secretarias ao se encontrarem inseridas numa conjuntura da descentralização, carregam consigo, influências em termos de dinâmica e processo estabelecido para a educação ambiental, num contexto em que se expande também a participação de atores não-governamentais.

Desta forma, o modelo de distribuição de competências e suas ambiguidades, também estão manifestos na política regional direcionada às escolas estaduais e que adentra o cotidiano na construção coletiva dos projetos com foco na sustentabilidade socioambiental. De acordo com Santos e Jacobi (2011), o marco institucional da distribuição das competências no ensino público relaciona-se também aos aspectos da cidadania, de descentralização e da compreensão da complexidade.

O projeto amazônico ao ser proposto junto às bases do sistema educacional procurou atender as demandas de setores sociais com o propósito de realizar ações educativas de cunho ambiental na rede pública estadual. O Projeto propunha diretrizes educacionais tendo como princípios ou enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; ao mesmo tempo considera a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural.

As iniciativas já haviam sido reivindicadas por diversos setores da sociedade civil, pleiteando o cumprimento da legislação federal e de ações afirmativas frente aos inúmeros desastres ecológicos e sociais ocasionados, principalmente, da ocupação intensiva e homogênea do espaço e pela expansão da agroindústria. Destaque-se a colaboração das ONGs ambientais, articuladas em rede, contribuíram significativamente para o aprimoramento da legislação ambiental que culminou na elaboração do Programa de Educação Ambiental.

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urucuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

As iniciativas emergem do desejo de mobilizar todos os segmentos, em especial as forças da juventude, para a transformação no cenário político e social e, que influa na compreensão dos conflitos ambientais, mote do planejamento e do aprendizado escolar. Os temas centrais do Projeto associam intimamente sociedade e natureza e, por isso, ocupar-se-iam na constituição de “uma educação capaz de promover a democracia, a proteção ambiental e a justiça social e que, essencialmente, seja substantivada pela dimensão ambiental em sua complexidade política para ousar a transformação desejada” (Mato Grosso, 2004: 12).

A invenção educacional e social da proposta em exame surge como uma política disposta a promover a mudança de hábitos e costumes, bem como a emergência de outras práticas socioambientais ante a depredação no território amazônico a partir do desenvolvimento de uma nova perspectiva do olhar sobre os percalços da biodiversidade. A educação ambiental é apontada como instrumento potencialmente eficiente para reorientar os jovens na edificação da relação entre a sociedade e o meio ambiente. Fundamentalmente, atribui o papel da integração do sujeito ou do jovem escolar na solução dos problemas ambientais e assim sendo sejam desenvolvidas mudanças substanciais de valores, atitudes, comportamentos e compromissos com a sustentabilidade da biodiversidade e dos bens naturais. A proposta compreende a educação ambiental presente em todos os processos sociais por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas ao tema ambiental.

A ação pedagógica inerente à proposta dos projetos temáticos tem aporte na reflexão sobre que tipo de educação se tem hoje, a que podemos construir e a que queremos com o propósito de dimensionar uma política à prática pedagógica, observando a diversidade de condições socioeconômicas e culturais do extenso território. Para o levantamento das demandas formativas, considerando as diversidades culturais e ambientais na região amazônica, existe a insistente recomendação para se realizar o diagnóstico socioambiental mediante o envolvimento da comunidade escolar. O diagnóstico situacional oferece um valioso subsídio na elaboração da proposta de Educação Ambiental, especialmente em decorrência participativa na realização do diagnóstico, quanto da elaboração do Projeto. A grande extensão territorial do bioma da Amazônia em território brasileiro faz com que a coordenação regional tenha dificuldade de responder de forma ágil aos seus compromissos.

Para dar suporte teórico às escolas tendo em vista a elaboração dos projetos junto às atividades educativas, a Secretaria de Educação publicou em 2004 uma série de Cadernos didáticos. O primeiro,

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urququi, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

Em constante construção apresenta o programa propriamente dito. O segundo, *Conceitos em educação ambiental*, explora o universo das ações e influências no contexto regional afetando a biodiversidade. O terceiro, *Múltiplas dimensões da educação ambiental*, coletânea de textos que discutem e problematizam os caminhos da educação com fundamento na pesquisa ambiental. O quarto, *Projeto Ambiental Escolar Comunitário*, apresenta dicas e metodologias para a elaboração das práticas socioambientais. O conjunto dos Cadernos foi remetido para 661 escolas, existentes na época, de ensino básico estadual.

Igualmente ocorreu um processo de qualificação (formação) de profissionais do ensino básico, o qual foi organizado polos setoriais, posicionados e aglutinados em microrregiões, considerando os aspectos geoeconômicos e culturais. No polo sudoeste e espaço social desta investigação foram reunidos na primeira etapa formativa, aproximadamente 80 professores da rede de ensino. A qualificação deveria se desenvolver em outras 03 etapas formativas, através de um programa de ensino sequenciado totalizando 120 horas. Aos qualificados caberia a função de multiplicadores, bem como a responsabilidade de coordenar a construção e execução dos projetos de Educação Ambiental em suas respectivas escolas.

Por ocasião da etapa formativa na Amazônia Legal, no norte do estado do Mato Grosso, ano de 2005 a 2010, participaram representantes de escolas de 20 municípios, oriundos de 74 Escolas das variadas modalidades (escolas urbanas, rurais, quilombolas e indígenas). Para superar entraves explicitados, os propositores prepararam um currículo formativo substanciado nos princípios de uma sociedade sustentável, pautado em compromissos democráticos, com a proposição de suplantar a tradicional fragmentação do conhecimento e funda um olhar da complexidade e construções coletivas com o diálogo de saberes (Mato Grosso, 2004: 13).

Do local ao nacional, a formulação das questões das provas do ENEM pode contribuir como um dos fatores de indução de processos de ambientalização (NUNES 2011), por mais que na região amazônica esses processos se apresentem com maior abrangência. Contudo, convém destacar os fatores e indicadores com potencial de reforçar a inserção da temática ambiental como um valor legitimado socialmente e associado a um ideal de sociedade sustentável.

Para tal finalidade, os programas de formação docente tendem a afirmar uma rede de saberes e a transversalidade no campo da educação ambiental (Tristão, 2004; Santos & Jacobi, 2011). Por esta via, os Projetos Ambientais Escolares Comunitários “poderão versar sobre múltiplos temas, afinidades e

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

opções, incentivados à descoberta do próprio meio que cada escola se insere, no conhecimento local, de profissionais atuantes no pequeno sistema, de valorização do saber popular, com envolvimento dos moradores do bairro. Através da identificação das estratégias, é preciso construir uma intervenção de cunho participativo e reflexivo, sempre avaliando as etapas percorridas” (Mato Grosso, 2004: 25).

A metodologia proposta para as práticas cotidianas de Educação Ambiental sugere o envolvimento e a participação de múltiplos sujeitos no processo educativo, de forma que assinala a possibilidade de outros percursos a serem trilhados conjuntamente entre a escola e a comunidade com o endosso de práticas inovadoras voltadas a compreender a dimensão sustentável da biodiversidade (Santos & Jacobi, 2011). Parece nitidamente o desenho de uma utopia: por meio dos projetos socioambientais na educação consolidar referenciais para a sociedade local, tendo como requisitos o comprometimento com alguns aspectos peculiares na amazônica (Mato Grosso, 2004: 26): a) a abertura para os conhecimentos de cuidado com os bens ambientais e problemas que circulam e percebidos como socialmente relevantes e que vão além do currículo desenvolvido; b) o compromisso dos professores como mediadores do processo pedagógico e sublinhando a aprendizagem de corresponsabilidade, ao invés da centralização; c) a organização do conhecimento de modo interdisciplinar e por vezes na perspectiva transdisciplinar para contemplar a complexidade da biodiversidade regional; d) a participação dos jovens em processos de intervenção participativa, adequados à realidade vivenciada no bioma amazônico em meio aos respectivos conflitos socioambientais; e) a participação dos jovens no processo de planejamento da própria aprendizagem agregando a sustentabilidade como foco; f) as relações sociais com um foco de compreensão do entorno individual e coletivo, e as afinidades para uma apropriação com seus múltiplos nexos e ambientes; g) a comunicação e intercâmbio entre os docentes e demais membros da comunidade escolar como comunicação ambiental, o que repercutirá não só na melhoria da qualidade da educação ambientalizada, mas também no acompanhamento personalizado da aprendizagem; h) a formação de uma rede social integrada que possibilite a construção de projetos, fortalecendo a sensibilidade ambiental em todos os níveis, idades e espaços.

As proposições geradas nos Cadernos citados acima dizem respeito às expectativas de realização de ações inovadoras articulados no âmbito das competências escolares. Todavia, tivemos dificuldade em localizar a responsabilização específica quanto aos aspectos formativos a serem direcionados e realizados na formação de novos docentes-gestores. Bem como, não estão claras quais as capacidades ou quais expectativas formativas a desenvolver nas práticas sociais planejadas e que habilitassem efetivamente os docentes e os jovens para as ações de cuidado ambiental em um espaço social fre-

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

quentemente hostil às demandas ambientais e favorável política e economicamente ao agronegócio. Assim, um vulto referente à descentralização parece rondar as pretensas realizações dessa iniciativa institucional.

Ainda mais, a proposição para uma educação ambiental por meio de projetos parece apresentar uma concepção e desenho recheados de diretrizes, fartas reflexões sociais, muitas expectativas socioambientais, que supõem avanço ímpar nas políticas destacadas: sustentabilidade, democracia, justiça socioambiental, participação e inclusão social. Todavia, não deixa claro qual seria a contribuição efetiva em termos de indicadores, da descrição de metas e ações a serem desenvolvidas enquanto competências, ao mesmo tempo parece não valorizar devidamente a participação dos docentes-gestores e do corpo discente na elaboração e/ou redimensionamento das ações voltadas para a transversalidade das questões ambientais, bem como parecem frágeis os mecanismos de monitoramento.

Em determinadas circunstâncias, a retórica da descentralização reporta-se à subordinação política, técnica e financeira em que se transferem os encargos governamentais que, ao atuar como redes paralelas ou superpostas, resultam em indefinição de competências, dispersão de efeitos e recursos, dentre outros. Dessa forma, cabe-nos indagar as dimensões da participação dos sujeitos envolvidos em tais políticas, bem como do seu teor no sentido de proporcionar uma cultura democrática. A ambiguidade da proposição da política em destaque carrega consigo os propósitos e os efeitos da descentralização, transferindo aos jovens as responsabilidades quanto às realizações das ações condizentes com a sustentabilidade socioambiental. Neste sentido, de acordo com Tristão (2004) e com Jacobi, Tristão e Franco (2009) reporta-se a uma flexibilização das iniciativas educativas e um reforço à aproximação com redes e saberes da sociedade civil, bem como a focalização consiste em estabelecer de mecanismos próprios para modificar as práticas sociais.

3. O SIGNIFICADO LOCAL DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS JOVENS

No entendimento das propostas em exame, a visão da defesa da descentralização visando o público juvenil resultaria em uma maior efetividade nas práticas políticas, pois que transfere para o nível local o planejamento das ações com o estabelecimento de prioridades e ênfases de acordo com os respectivos conflitos socioambientais. Diante do apelo democratizador que se faz presente nas diretrizes, clamando ao desenvolvimento do olhar cotidiano para o significado da biodiversidade e parti-

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

cipação social na resolução das condicionalidades para uma ênfase na sustentabilidade socioambiental, podem ocorrer conflitos de interpretação e distanciamento deste atendimento no seio do corpo docente e destes com os jovens. Neste sentido, os caminhos sinalizados, enquanto dispositivos em que se processa a gestão das políticas, tendem a exigir maior aprofundamento e questionamento para reconhecer novas demandas na plataforma educacional.

Na investigação buscamos entrevistar todos os envolvidos com institucionalização da temática em análise, bem como entrevistas em grupos de jovens escolares. A partir dos entrevistados, percebeu-se a fragmentação de um processo em vez de continuidade nas atividades formativas, bem como no acompanhamento ou monitoramento das ações da educação ambiental com os jovens no espaço escolar. No horizonte de possibilidades, os idealizadores aguardavam que os projetos cumprissem um papel importante junto aos processos de compreensão das mudanças ambientais em curso, e como tal, desdobrassem a capacidade de ressignificar tempos e espaços, seja no âmbito escolar, seja na realidade do desbravamento de novos horizontes para as questões ambientais locais.

Tal questionamento procede na medida em que a retórica do enlace democrático e participativo social pode ter sido avocada para justificar ações e posições de fluxo vertical, de forma a conferirem legitimidade à política Estatal. Exige-se, portanto, a realização de mecanismos democráticos por meio da expansão de mecanismos deliberativos com inserção dos jovens; o que desprende posição desafiadora quanto à construção da participação política dos sujeitos que representem a possibilidade de reforma nos princípios que regem as instituições escolares e as políticas públicas.

A autonomia das agencias governamentais (e dos projetos em patamares inferiores) ao passarem pela descentralização de competências, estariam vinculadas a mecanismos institucionais de regulação, descrito por Arretche (2010), é justificado pela finalidade de regular e sincronizar políticas públicas voltadas à proteção socioambiental. Diante dos efeitos das políticas públicas regulatórias há que refletir a coerência das políticas de Educação Ambiental ao se vincular às práticas e políticas estabelecidas num plano de âmbito nacional. Ao analisar as assimetrias dos arranjos institucionais que buscam a democratização de ações ambientais, pode-se aludir às limitações e obstáculos das circunstâncias e dos atores envolvidas no processo político. Parece fundamental interrogar em que medida no jogo de forças locais encontra-se patente a vontade política para por em prática os mecanismos de planejamento descentralizado, destacando formas de gestão a partir de deliberações coletivas.

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urucui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

As estratégias políticas da ação estatal, com base na pulverização de responsabilidades, sugerem mudanças tanto no aparelho estatal na medida de satisfação de um conjunto de quesitos democráticos para a redefinição do compartilhamento da ação política ambiental, quanto na cultura política dos jovens no cotidiano. Significa, pois, a exigência da consolidação de práticas pedagógicas descentralizadoras da organização política e administrativa, do planejamento e execução, da complexidade de funções e recursos. Nessa perspectiva, aparecem tanto os aspectos político-institucionais como os econômico-administrativos para realização das ações de forma conjunta entre docentes e jovens, os quais seriam elementos convergentes e interdependentes para a realização das políticas públicas.

A decisão de planejar projetos de educação ambiental que incluam os conflitos socioambientais do território ou da cidade pode iniciar pela reflexão sobre quais são socialmente reconhecidos. Aos olhos dos cidadãos comuns os conflitos se encontram como que ofuscados ou não tendo uma visibilidade pública. Tanto assim que um projeto escolar pode iniciar pela interrogação aos jovens sobre o que é visto pelos sujeitos, bem como questionando sobre um possível debate a respeito de temas ambientais ainda inusitados. Considerando que a água de consumo humano é uma temática de relevância vital, daí a interrogação pelos jovens sobre a origem, tratamento, circulação, usos e descarte. Ao mesmo tempo se a dimensão pública como a gestão dos recursos hídricos na bacia hidrográfica tem forjado a partir da legislação vigente estruturas institucionais de decisão e ação política, assegurando a responsabilidade dos agentes municipais pela elaboração e implementação de políticas de recuperação e preservação dos referidos bens naturais.

Neste sentido, podemos observar a ambiguidade entre as diretrizes nacionais com o dispositivo em repassar responsabilidades e funções, enquanto se mantém um centro decisório quanto à formulação das políticas públicas ambientais. Outra questão favorável aos projetos escolares de educação ambiental estaria associada à tentativa de reverter a tendência de distanciamento dos sujeitos sociais das políticas, decisões e ações. Aspecto este que tende sumarizar-se pelo déficit de participação dos jovens e de constituição de atores relevantes, o que no caso da escola pode afetar as motivações dos jovens e assim redundar em crescente fator de crise de governabilidade e de legitimidade (Rego, 2008; Fischer, 2009). A crise de governabilidade pode significar a intensificação de “reapropriação da natureza [o que] traz novamente ao cenário social a questão da luta de classes, não sobre a apropriação das forças produtivas industrializadas, mas sobre os meios e as condições naturais da produção [...] a sociedade se levanta reclamando seu direito de participar na tomada de decisões das políticas públicas

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

e na autogestão dos recursos produtivos que afetam suas condições de existência. Estes movimentos estão se fortalecendo com a legitimação das lutas sociais pela democracia” (Leff, 2009: 79).

Ao situarmos, brevemente, os efeitos desejáveis das políticas de Educação Ambiental, surge a indagação quanto à real extensão dos serviços prestados à justiça socioambiental. No tocante, às questões socioambientais, buscamos abrir caminho refletindo a performance e os alcances da implementação de projetos por organismos estatais e da sociedade civil e seus reflexos nas atividades escolares dos jovens em formação, examinando os efeitos e implicações da descentralização e planejamento participativo de ações e funções. Neste sentido, cabe interrogar sobre as práticas de sustentabilidade democrática, bem como em que medida as políticas ambientais estariam comprometidas no seu escopo com a justiça socioambiental.

As aspirações por justiça socioambiental têm sido crescentes nas últimas décadas, apontam convergência de demandas geradas por reivindicações sociais e ambientalistas, que se opõem a multiplicação da pobreza, da exclusão social e da marginalização de setores reivindicantes, onde se acentuam os níveis de degradação ambiental e concomitantemente social. Desta forma, a aspiração a esta justiça desponta com a desafiadora pretensão de alicerçar a sustentabilidade de um ecossistema em espaços plurais (culturais e ambientais), através do que Leff (2009) denomina de ética socioambiental.

4. AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS JOVENS E OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS LOCAIS

Apontar para a relevância das manifestações dos problemas socioambientais locais em se tratando de políticas públicas de educação ambiental é a tarefa da presente sessão. Os conflitos ambientais na região são gigantescos, embora possa se afirmar que pouco explicitados na percepção dos agentes escolares, o que por sua vez fragiliza em termos as políticas públicas ambientais.

A questão do saneamento básico nos aglomerados urbanos se apresenta enquanto uma questão de preservação de bens ambientais e as influências sobre a saúde pública dos jovens nos bairros da Cidade. Nos bairros afastados, agrega-se a falta constante ou intermitente do serviço público de água tratada, o que leva a população em escavar e utilizar águas de poços, cujos riscos de contaminação são óbvios. Com os frequentes alagamentos, as águas paradas em baixios se misturam com as águas das fossas sépticas, o que resultam até em epidemias de cólera e de dengue, que se tornam sazonais. A

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

questão dos narcóticos pode ser associada aos diversos fatores decorrentes da pobreza econômica dos jovens, os quais propulsionam na manutenção do corredor de consumo e passagem de drogas ilegais na fronteira seca entre Brasil e a Bolívia. Diante das situações reveladas observa-se o distanciamento das políticas públicas, que aparece nas críticas dos entrevistados, dando conta da posição política que historicamente pouco se compromete com as condições de acesso aos bens naturais de apropriação pela população. Para corroborar e auxiliar na atividade socioeducacional foram realizadas oficinas de formação em educação ambiental e reconhecimento de organizações da sociedade civil, com destaque para a participação política e com capacitação teórica e prática de estímulo ao protagonismo juvenil.

A percepção socioambiental dos jovens se modifica a partir dos traços de uma ética que amplia sentidos na interlocução com o outro (indivíduos, bens naturais) apresentado no universo das ponderações em face das profundas interdependências entre sociedade e natureza, entre a vida cotidiana e os elementos da natureza (como ar, água, espaço, energia). Deste ponto de vista uma nova ética ambiental lança luz de sustentabilidade nos projetos ambientais, pois serve como um novo fervor ou fator de revigoração de reflexividade socioambiental no espaço político-pedagógico pelos estudos das virtudes e fragilidades do ecossistema.

Em algumas situações observadas na pesquisa conferem com a presença marcante de ambientalistas, zelando para a desenvoltura e o nexos das políticas públicas ambientais com o cotidiano dos jovens. Em outra perspectiva, visualizamos a premência da militância dos jovens como dispositivo social de mobilidade coletiva ou um saber em expansão. A ação presente na emergência do sujeito ambiental volta-se para o campo social com o intuito de dar visibilidade educacional aos jovens nos estudos ambientais e para isto as observações de campo dos diferentes espaços urbanos apresentaram-se fundamental para a efetivação dos projetos. Todavia, Castro e Aquino (2008), no contexto das práticas sociais, assinala as circunstâncias de mal-estar em face da responsabilização frente ao destino comum, como é o caso da atribuição de questões ambientais às novas gerações.

A questão da água potável na torneira da habitação faz presença marcante, pois a sua ausência significa ter de utilizar, conforme mencionamos anteriormente, a água de poços, que em decorrência dos alagamentos, são foco de disseminação de epidemias. Verifica-se também a preocupação apegada a vontade pelo asfalto nas ruas e posiciona o desejo dos jovens por água tratada, segurança e moradia. A questão da segurança e moradia pode estar associada ao nível de pobreza, em cuja situação existe

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

o risco de indução dos jovens ao mercado das drogas, e delas surgem os problemas com a segurança, dado as condições de escassez de postos de trabalho.

Com frequência a reflexão dos entrevistados expressa referenciais da Educação Ambiental num contexto de acesso desigual aos bens naturais, onde degradação social e ambiental pode estar intimamente conectada. Por outro lado, a realidade da injustiça aos jovens constitui-se na diferença entre o resultado da exploração intensa dos recursos naturais da região e a ausência de mecanismos para uma repartição um tanto mais equitativo, cujo fenômeno também tornam instáveis as políticas socioambientais locais.

Vale destacar, em que condições os docentes e os jovens em formação em suas atividades profissionais podem denunciar de fato o sistemático encobrimento das causas políticas das desigualdades e da degradação ambiental, sempre que se transforma a natureza em estoque a ser explorado pelo mercado. O surgimento e a percepção dos riscos ambientais possuem entre as suas características o fato de estarem associados a um ato político deliberado de atores socioambientais. A degradação de recursos, a poluição e os impactos ambientais não falam por si mesmos ou não causam a imediata contestação juvenil. Neste sentido, a partir de práticas socioambientais articula-se uma leitura de percepção e, quando possível, emerge uma ação contestatória de acordo com as condições sociais, as mediações culturais e os mecanismos de organização da comunidade. Em muitos casos, a população da periferia das cidades e de baixa renda, em particular os jovens, é perversamente forçada a níveis significativos de risco e a situações insalubres em troca de emprego e moradia. Sposito (2010) aponta para a transversalidade no estudo sobre jovens, incluído os contextos da educação, da ação coletiva e da cultura em sua investigação.

Ao lado do sentimento de impotência por parte dos educadores, os jovens demonstram ânimo e felicidade com os trabalhos de Educação Ambiental. Índícios construtivos que tendem a se ampliar na medida do avanço nos projetos escolares em “descobrir” o ambiente social no qual a escola se insere, com a reflexão social dos problemas econômicos, sociais e ambientais que a comunidade local enfrenta. Nesta jornada desafiante, os jovens aprendentes tendem a ampliar novos olhares a medida da emergência do sujeito ambiental; com amplas possibilidades de dilatação dos objetivos aprofunda-se a ótica reflexiva sobre as questões sociais voltadas à qualidade de vida, à democracia, à ação crítico-político, à cidadania e ao combate à pobreza como mecanismos de justiça socioambiental.

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urucuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

Para finalizar nossas reflexões a propósito de sustentabilidades, concepções, práticas e desafios cabe ainda referir a respeito do nexos entre as questões ambientais e a dimensão da utopia como questão relevante na ótica dos jovens. Diga-se de imediato, que a utopia é entendida como uma dimensão histórica, imersa num conjunto de possibilidades ou um olhar que combine a observação intensa da realidade. A legitimidade da dimensão da utopia junto às práticas socioambientais poderá ter seu espaço expandido na medida em que tiver sucesso um olhar pautado pela Educação Ambiental no sentido inverso ao arrolado pela felicidade medida a partir dos efeitos da adesão ao consumo. Esta ótica permite detectar obstáculos e desafios dos processos na ótica da sustentabilidade para os jovens ante uma exigência para obter eficácia social e superar a sua condição de marginalidade. Os fatos em curso – as hidroelétricas na Amazônia, a insatisfação em elevação por conta de uma cultura para o consumo, a avidez do mercado imobiliário sobre os espaços, a lentidão de implantação do saneamento básico, a marginalização das questões ambientais no planejamento municipal estratégico, entre outros – reforçam a urgência da reflexão e da consistência de utopias ambientalistas.

Entre os desafios da ótica da utopia consiste em desenvolver nos jovens, atentados pela lógica publicitária do consumo como o caminho para a felicidade, uma relação virtuosa para com os bens naturais de tal forma a suscitar uma adesão incontestável à proteção e precaução em face destes imprescindíveis bens. No passado como no presente, a presença ou ausência de utopia subsidia profundamente a lógica social dos jovens, cujo fenômeno redobra a relevância das ponderações realistas para uma ação subversiva, a partir de um olhar crítico presente nas práticas socioambientais. Usualmente, como ambientalistas também relutamos ante a tentação da aderência a alguns pressupostos da sociedade de consumo, na medida em que estamos igualmente envolvidos na velocidade da geração de obsolescências. É urgente o alerta em respeitar a capacidade de reposição do ecossistema, com diluição significativa da degradação ambiental, mas sem justificar as circunstâncias de manutenção de desigualdades e processos intensos de exclusão social. Neste sentido, é mais do que recomendável refletir sobre uma tensão existente em face do intuito de aliar as lutas socioambientais com a expansão dos direitos, especialmente para que nossas belas utopias soem aos ouvidos do agronegócio mais do que equívocos de interpretação. Por fim, a realidade da política ambiental numa região amazônica navega em profundas ambigüidades e contradições, especialmente na medida em que desconsidera profundamente os propósitos e benefícios de uma sociedade que em vez do crescimento infinito venha a adotar a ótica do decrescimento, da parcimônia e da justiça socioambiental.

CONTENIDO

Tabela de conteúdo • Table of contents

| | |
|--|-----|
| Créditos | 1 |
| Colaboradores | 3 |
| Editorial | 4 |
| ARTÍCULOS DE TEMA CENTRAL | |
| 1 Ambientalização curricular em instituições de ensino superior | 10 |
| ARTICULOS DE SECCIÓN ABIERTA | |
| 2 Los residuos sólidos urbanos en un municipio del Estado de Morelos, México: análisis de factores que influyen en su manejo | 28 |
| 3 Determinación del índice de transición que influye en la definición de la época seca y húmeda en la zona de la ciudad del conocimiento Yachay, Urcuqui, Imbabura, Ecuador | 52 |
| 4 Impactos ambientales por extracción del litio en salmuera en la Puna Argentina: un llamado a la investigación | 68 |
| DOSSIER | |
| 5 Programas institucionais de educação ambiental como base para a formação cidadã numa região amazônica | 85 |
| 6 Transforming our world: higher education and the agenda 2030 | 105 |
| RESEÑAS | |
| 7 Hidalgo, Carelia <i>et al.</i> (2017). Ambiente y Universidades Sostenibles. Resultados de indicadores de sostenibilidad en las universidades venezolanas. Barquisimeto: Red Venezolana de Universidades por el Ambiente | 122 |

REFERENCIAS

- ARRETCHE, M. (2007). Federalismo, políticas e instituições: o Brasil em perspectiva comparada. In: Eli Diniz. (Org.). *Globalização, Estado e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: FGV, 263-300p.
- CASTRO, J.A.; AQUINO, L. (2008). Juventude e políticas sociais no Brasil. Texto para discussão, no 1335, Brasília: IPEA.
- FERREIRA, N.V.S.; NOVICKI, V.A. (2009). Meio Ambiente como tema articulador na Educação Socioambiental de Jovens e Adultos: uma proposta crítico-emancipatória de formação de professores. *InterScience Place*, n.º 06: 4-25.
- FISCHER, N. (2009). Educação não-escolar de adultos e educação ambiental: um balanço da produção de conhecimentos. *Revista Brasileira de Educação*, n. 41: 370-385.
- JACOBI, P.R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M.I.G.C. (2009). A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. *Cadernos CEDES*, n.77: 63-79.
- LEFF, E. (2009). Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes.
- MATO GROSSO. (2004). Projeto de educação ambiental-PrEA. Curitiba: Tanta Tinta.
- NUNES, L.B. (2011). *Ambientalização e Ensino Médio: um estudo das provas do novo ENEM-2009*. Dissertação de Mestrado de Educação. PUC-RS. Disponível em <http://hdl.handle.net/10923/2868>
- REGO, W.L. (2008). Aspectos teóricos das políticas de cidadania. *Lua Nova*, n.73: 147-185.
- RUSCHEINSKY, A. (2012). *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Artmed.
- RUSCHEINSKY, A. (2009). *Conflitos, meio ambiente e atores sociais na construção da cultura*. Porto Alegre: Armazém Digital.
- SANTOS, V.M.N.; JACOBI, P.R. (2011). Formação de professores e cidadania: projetos escolares no estudo do ambiente. *Educação e Pesquisa*, n.2: 263-278.
- SPOSITO, M.P. (2010). Transversalidades no estudo sobre jovens no Brasil: educação, ação coletiva e cultura. *Educação & Pesquisa*, v.36: 95-106.
- TRISTÃO, M. (2004). *A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes*. São Paulo: Annablume.